

0 Judas

Rubem Braga

14/9/48

Veiu-me <sup>em</sup> a casa outro <sup>(dia um)</sup> senhor, a ~~pedir uma idéia~~ pedir uma idéia. Teve sorte ; eu tinha uma e lhe dei. Pode ser ~~que~~ que não fôsse muito boa , mas afinal as idéias ~~ma~~ valem menos pelo que são que pela modo de usá-las. A que ele queria era uma que pudesse servir de base ou pretexto para um pequeno filme nacional. Não sei porque estranhas cargas ~~em~~ d'agua <sup>(esse homem)</sup> ~~de~~ cismou de fazer um filme de pequena metragem com base num fato ou lenda nacional e técnica surrealista. Meu primeiro conselho foi que ~~de~~ fizesse um documentário .

--Pegue a máquina , senhor , e saia por este país rodando filme a torto e a direito. No fim , ~~o senhor verá~~ o senhor verá , o ~~filme~~ filme será extranhamente surrealista , com vários trechos abstratos . Cuidado , porém , que o chama-  
rão de louco , dinamiteiro ou ~~insan~~ kafca.

Alegou ser pai de família , e pobre ; ~~uma~~ grave coisa. ~~Insistiu~~ Insistiu por uma sugestão, e me lembrei ~~de~~ de uma página de Euclides da Cunha em "A Margem da História" sobre de como o seringueiro no Acre festeja a Alelúia. Empre-  
tei-lhe o livro ( espero que o devolva ) de modo que eu mesmo terei de ~~mesa~~ resu-  
ou recordar <sup>(Soberba)</sup> para o leitor com minhas vis e frouxas palavras, essa historia lida ha muitos anos. Quando ~~chega~~ chega o sábado o ~~seringueiro~~ seringueiro que vive com sua fami-  
lia isolado numa ~~pal~~ palhoça à beira rio a ~~mil~~ leguas e leguas de outro seringuei-  
ro , faz um boneco de seu próprio ~~tamanho~~ tamanho , e à sua propria imagem e  
semelhança. Veste-o com uma calça e camisa velha , põe-lhe em cima o ~~chapéu~~ chapéu  
de palha já furado , e solta , espetado em uma pequena jangada , rio abaixo , essa  
auto-caricatura ridicula. Mas o fantasma ganha a correnteza , os filhos o apedre-  
jam e o próprio ~~seringueiro~~ seringueiro alveja a bacamarte , numa <sup>desespero</sup> ~~analia~~ analia cruel,  
~~esse~~ judas de si mesmo . Quando , tempos depois , o boneco passa na frente de ou-  
tro <sup>outros</sup> ~~m~~ seringal , ~~outras~~ tiros estrondam ecoando na mata , ~~outras~~ pedras e gritaria  
de meninos e palavrões de homens e agudas maldições de mulheres o saúdam . E às  
vezes , ~~num~~ num remanso <sup>distante,</sup> ~~longinquo~~ , cinco ou seis judas ~~formam~~ formam  
uma sinistra e ridícula procissão bamboleante .

Enquanto Candido Portinari não pintar esse quadro não será feita justiça a Eucli-  
des ; <sup>se eu</sup> ~~seria~~ fôsse o barão de Saavedra ~~o~~ o obrigaria a ir lá ao Acre ,  
espiar as coisas com seus pequenos olhos espertos , conversar um pouco com aquela  
gente, <sup>(pegar um pouquinho de impulsivismo)</sup> ~~de~~ dormir uma noite numa rede meio tonto de cachaça e na  
volta então iamos vêr o que é pintura religiosa, se é aquilo ou os <sup>meus</sup> ~~negócios~~ negócios da  
Pampulha ou a "Primeira Missa" do Banco.

Ben , é verdade , não se pôde dirigir os artistas ; Portinari podia se irritar e acabava pintando um judas de cartóla "porque eu vejo é assim" e acabou-se.

Mas [ Não sou barão e ainda não sou banqueiro , porém ~~um~~ humilde soltador de judas. Como o artista ~~comprometido~~ e o poeta mais alto , o pobre tarefeiro de crônica vive largando nos ~~purús e nos juruás~~ juruás e nos purús do mundo o seu próprio judas. Elogios , pedradas , riso ou silêncio torvo , disso não se tem escolha nem muito cuidado , ao menos . E ha mesmo, com certeza, muito judas mais feliz ou mais infeliz que ~~arrasta~~ o fluxo das aguas em cheias ~~arrasta~~ ~~arrasta~~ arrasta por um igarapé ~~adormecido~~ noturno e vai assombrar , patético e sozinho, ~~entre cipós e troncos negros~~ entre cipós e troncos negros , a solidão de um igapó . ~~Quem escreve e ninguém lê~~ E o que escreves e ninguém lê porque o judas saiu parecido demais , tolo e <sup>doloroso</sup> ~~desesperado~~ <sup>(derrubas e o)</sup> demais, e tu mesmo o enterras , em silêncio , na lama...

#